

PREFÁCIO

O eminente e douto Pesquisador José Roberto de Souza Santos produziu laborioso estudo sobre um tema ainda pouco explorado no campo educacional. A avaliação institucional é enfrentada pelo autor sob uma ótica cosmológica, ou seja, buscando integrar o sentido, a ordem e a razão de ser desta perspectiva avaliativa exatamente como um contraponto tensivo, contudo lúcido, entre esta e as demais formas, tipos e orientações avaliativas. Sob este prisma, a avaliação institucional é um meio de autorreflexão para as escolas, pois são elas mesmas que têm as melhores formas de observar, analisar e consolidar suas condições internas de funcionamento, gargalos pedagógicos e avaliar os meios de superação de suas dificuldades institucionais, tendo como farol a construção coletiva da qualidade educacional. Ao mesmo tempo, é também a escola a instância social privilegiada para propor e construir parâmetros sociais mais equânimes, pois à medida em que modela novas formas de concepção pedagógica, formação humana e objetivos institucionais e pedagógicos em um processo pelo qual se avalia e se reavalia esse percurso por meio de uma avaliação institucional verdadeiramente democrática, transparente e propositiva, passa a entender a potência de sua ação política e social. O autor desta magnífica contribuição sobre esse candente tema, percorre justamente as veredas teóricas que vêm tratando da avaliação institucional em sua dimensão mais holística e integrativa. Assim, a avaliação institucional envolve a compreensão de que a escola é essencialmente uma instância política que está profundamente embricada com políticas, planos, programas, projetos ou ações educacionais por diferentes esferas de decisão sociopolítica. É comum a referência à Câmara dos Deputados como a “casa do povo”, o que deveria de fato ser verdade, mas a verdadeira casa do povo é a escola. É lá que todas as condições de futuro são gestadas ou abortadas diariamente. Dessa forma, a avaliação institucional eleva-se como um fórum importantíssimo para o desenvolvimento do país. Em momentos históricos como o nosso, em que o saber, a ciência e a tolerância estão sob forte ataque de grupos radicais, portanto, apolíticos, a escola passa a ser um alvo direto destes grupos. Nessa linha, discutir as imposições externas do que viria a ser a qualidade educacional, assim como propor alternativas mais coerentes ao cenário escolar interno, passa a ser uma diretriz inescapável às unidades escolares, suas redes e sistemas. Esses processos não devem ser conduzidos de forma isolada, mas se deve contemplar toda a complexidade associada à diversidade de atores educacionais

internos e externos. Isso implica dizer que não basta a escola olhar somente para dentro de si. É necessário conhecer e influenciar os cenários político-institucionais externos que muitas vezes impõem acriticamente formas de agir padronizadas às escolas, algo que vem limitando a autonomia das unidades escolares, seus gestores e professores. A avaliação institucional é expressão da autonomia escolar. O trabalho investigativo de José Roberto de Souza Santos, composto de modo leve, porém sistemático e rigoroso cientificamente, vem preencher uma lacuna importante sobre estes e outros pontos nevrálgicos e centrais relativos à avaliação institucional em perspectiva analítica comparada com outros modos e tipos avaliativos como é, por exemplo, a avaliação externa em larga escala.

Dr. Helciclever Barros da Silva Sales

Pesquisador do Inep e Coordenador Pedagógico do Saeb